



Uma nobre afirmação operária

Faz, precisamente, àmanhã quinze anos que o operariado ilustrou umas suas mais belas páginas: a greve geral de 1912. Dezenas de milhares de operários deram, com o seu admirável gesto, uma das afirmações mais eloquentes de solidariedade—da solidariedade que deve unir estreitamente todos quantos são atingidos pela iniquidade da sociedade capitalista.

Contava a República dois anos escassos da sua existência e já se mostrava como mais tarde os factos haviam de comprovar: feroz defensora dos privilégios burgueses, inimiga irreconciliável dos humildes e perseguidora à outrance daqueles que com o seu sangue a haviam desinteressadamente implantado.

O povo até ali andava de olhos cerrados e confiava que as promessas feitas nos comícios da propaganda seriam integralmente cumpridas. Rápidamente se desmascararam os tartufos que abominavelmente o tinham ludibriado. Esses revolucionários, que como António José de Almeida chegaram a afirmar que «a questão social se resolveria com uma greve monstruosa e duas fábricas pelos ares», mal chegaram ao poder romperam na guerra implacável, quase de extermínio, as classes trabalhadoras. Contra elas jogavam todas as armas, incluindo a calúnia. Ousou-se—até onde chegou o cinismo desses propagandistas improvisados pela energia popular em estatistas—acusar os que fizeram a República de vendidos ao dinheiro monárquico!

Fez-se tudo isto para abafar a voz dos que protestavam contra as violências cometidas em vários pontos do país!

Onde a calúnia não chegou, completaram a obra as espingardas e as peças de artilharia. O cércio à Casa Sindicai que se deu há quinze anos—31 de Janeiro—foi um gesto repugnante. Mobilizaram-se regimentos, armaram-se «carbonários» até aos dentes, apetrecharam-se os famosíssimos batalhões voluntários e à sombra de toda esta força, intimaram os operários que estavam reunidos numa casa que era sua, aguardando a chegada duns delegados que tinham ido a Évora, a entregarem-se no prazo de alguns minutos sob a ameaça de serem atacados a tiro de peça!

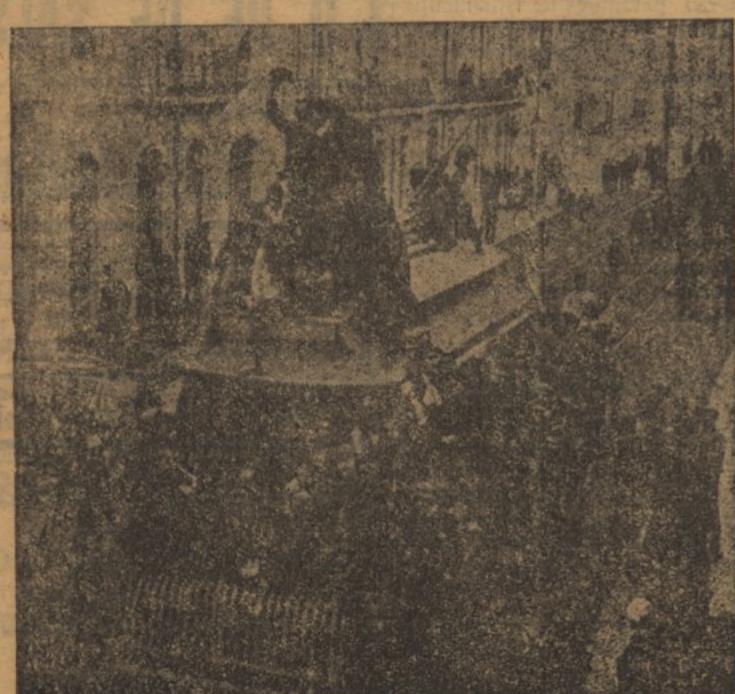
Houve depois a repressão. Encheram-se as cadeias, encheu-se um dos navios de guerra, de operários. Tudo isto para abafar um protesto estribado em sólidas razões de humanidade e justiça!

E a-apesar-de todas essas violências a organização operária ainda está de pé—e só deixará de existir no dia em que na terra se acabe a casta dos tiranos e dos banqueiros.

INSTRUÇÃO

Jardins-escolas João de Deus

A Direcção da Associação de Jardins-Escolas João de Deus, não podendo, por absoluta falta de recursos, publicar os relatórios e contas da última gerência, previne os seus associados que esses relatórios se encontram na Secretaria do Museu João de Deus (avenida Pedro Alvares Cabral) à disposição de qualquer sócio que desejasse tomar conhecimento. Estes relatórios foram enviados às Comissões de Assistentes.



Greve geral de 1912—Os grevistas tomam posse dum carro eléctrico e obrigando-o a voltar para a estação de Santo Amaro

1891-31 DE JANEIRO-1912

Duas datas iguais e uma só aspiração

Os laivos de sangue, quente e generoso, que na triste manhã de 31 de Janeiro de 1891 tingiram de rubro a ingrime e estrada da rua de Santo António, não foram a resultante funesta de um simples e impulsivo movimento de rebeldia desordenadamente iniciado contra o insulto, contra a ameaça tagantemente dirigida, por lord Salisbury, aoombo lembrado de um paixão agoniante...

Esses rastros sanguíneos que os flancos ou das frentes humanas se entornaram, sob os impulsos das balas traígoeiras, pelas perdas descalabradoras da cidade do Porto em armas, se tiveram a influência de um acontecimento histórico de violento esbulho inglês, em respeito à nossa amável aliada de séculos—tiveram também a animá-los um radioso arrebol de finalidades idealistas, cujas intenções de socialismo nívelador, enjos propósitos de liberdade, igualdade e fraternidade tendiam a dispersar a corja e conspurcava-se com a lama dos seus próprios escândalos, avolumados ainda pela pena acerada da implacável crítica respeitosa, o poder violento da coroa encenada pelas enxúndias brigantinas que mais tarde foram cantadas pelo maior poeta português...

As 3 horas da madrugada de 31 de Janeiro de 1891 que hipocriticamente se comemora, foi apenas abafada em sangue pela tração estupenda da guarda pretoriana da monarquia carlista. Para maior vergonha, ela foi, volvidos vinte-e-um anos e com dois anos de república afonsista, revoltantemente escarrada na sua memória pelos sucessos ocorridos na madrugada de 31 de Janeiro de 1912, na capital do país...

Pelas 3 horas da madrugada de 31 de Janeiro de 1891, o exército português, seguindo de populares, marchava para o assalto à C. Sindicai, onde estavam reunidas centenas de operários de todas as profissões que reclamavam a liberdade de reunião e de associação, que protestavam contra as arbitrariedades cometidas pelos poderes constituidos contra as classes trabalhadoras do Alentejo, que proclamavam a sua solidariedade pelos grevistas de Évora que defendiam, justificadamente, o seu direito à vida, escarnecido pelos grandes potentados da lavoura...

Porque se deu este fenômeno de traição ao idealismo dos sublevados de 91 e aos operários do capital que em 1912 procuravam defendê-lo, fundamentando-na em progresso, princípio proclamado pela ciência, regime alcançando pela luta». «De um lado está o fanatismo do Passado; do outro a religião do Ideal». E em nome deste Ideal, «desvemos os olhos deste monte pestilento, que exala miasmas que nos asfixiam, e volvemo-los para a alvorada que desponta no horizonte social... Tomemos as armas nas mãos: e com fé e entusiasmo saudemos o futuro, que ele minorará a nossa sorte ingrata...»

Como as situações análogas das nossas épocas estão a impor idênticos gritos de chamamento revolucionário!

Vê-se, portanto, que o movimento civil-militar de 91 não se consubstanciava apenas a uma explosão patriótica contra o *utimatum* britânico que violou o direito das gentes portuguesas sobre o seu patrimônio colonial; que a sublevação de 31 de Janeiro de 1891 se resumiu apenas a uma luta contra a monarquia dos Braganças, contra os partidos realistas que a serviam subserviente e mercenariamente. Ele passou à glória surpreendente da Posteridade pelo seu fundo cunho de largos horizontes reflectidos eloquientemente pela imprensa revolucionária—republicana que a antecedeu, que, como a que antecedeu 5 de Outubro de 1910, fôrça criada para «agente provocador da revolta do Porto», para a instigar, para a sublevar...

E se Guerra Junqueiro, apoiado por outros, encontrava nessa imprensa, melhor representada na *República Portuguesa*, a «impressão física da arremetida»—é porque também via:

Em cada palavra sangrenta que publicava, uma certeira pedrada dirigida à cabeça delirada do capitalismo oligárquico que detém nas suas mãos polpudas de egoísmo as riquezas naturais e sociais da nação trabalhadora...

Em cada linha, uma forte martelada no comerciante que ignominiosamente envenena e trafica a miséria de um povo;

Em cada parágrafo, um afiado punhal apontado ao coração empêtrado do proprietário algós que tiranizam desgraça do inquilino a fencêr-se na improfilaxia dos cubículos em ruína, nas ilhas em foco de raquitismo deletório;

Em cada coluna, um estoiro contra a

Notas & Comentários

a voz

A Voz é a Epoca com o mesmo sr. Fernando de Sousa e com a mesma orientação. Mudou apenas o título. Longe de ser um jornal que se inicia é um jornal que prossegue, desfazendo-se no título a fim de fugir à perseguição implacável do Patriarcado.

Finalmente, Nemo não se submeteu. No intuito de evitar o escândalo de demonstrar em público a ineficácia da excomunhão católica, fingiu curvar-se—mas na realidade a Voz continuará a sua rebeldia. Toda esta farça é representada para que elle possa amanhã continuar a pedir aos outros uma submissão e uma obediência à Igreja, submissão e obediência que até ao seu jesuítico espírito repugnam.

Entradas de leão...

O Correio da Manhã continua fugindo a cumprir a sua ameaça. Bem lhe conhecemos o receio que é próprio daqueles que gostam de insinuar e disfarçar, sem aduzir provas e inteiramente convencidos de que estão ultrajando a dignidade alheia. Dizem agora que não é de discutir o assunto onde e quando bem quiserem. Então intimam-nos a não lhe pxurarmos a língua e agora recolhem-na prudentemente em certo sítio muito próprio para caracterizar a maneira como naquele jornal se faz política?

Quanto ao jornal não ser sítio próprio para essa discussão seria uma boa desculpa se se tratasse duma altitude da redação, visto que esta tinha o dever moral de tratar a questão no sindicato da classe. Agora para desculpa da empresa faz rir e leva-nos a perguntar porque não alega elle que o assunto se devia discutir em certas casas de Santa Catarina. Seria mais uma alegação disposta a...

O que se passa entre alemães

BERLIM, 29—O novo gabinete alemão está constituído da seguinte forma: Centristas, dr. Marx, chanceler; Ksehier, finanças; Brauns, obras públicas. Populares, Stressmann, negócios estrangeiros; Ourtins, economia. Nacionalistas, Hergt, vice-chanceler (interior); Graef, justiça; Schiele, agricultura; Koch, transportes. Populares: Bavarro, Schatz, correios; e independentes: Giesler, reichswher, que se declarou do partido democrático.

As autoridades passaram várias buscas na residência dos mais influentes membros da associação ultra-nacionalista «Lobishómen», sendo apreendidas diversas metrâadoras e importantes documentos. A polícia realizou 10 prisões.

As autoridades geral marcad para os fins do corrente mês, é que se gerada para os principais de março. O chefe do partido separatista alemão no Tirol foi condenado em cinco anos de ostracismo pelo tribunal especial de Trieste.—(L.)

A canhoneira «Ibo» chegou ontem a Lisboa

Chegou ontem ao Tejo o vapor «Patrônio Lopes», trazendo a reboque a canhoneira «Ibo», que vem sofrer fabricos.

O Suplemento literário de «A Batalha» de amanhã é dos mais interessantes

Continua com as horas de primeiro semestre literário português o suplemento de A Batalha. Dia a dia melhoram as suas centenas de novos colaboradores, dos mais acreditados no jornalismo. Por exemplo, o número de amanhã confirma esses créditos. Além de uma selecta colaboração os assuntos são atraentes e oportunos.

A irresistível evolução social da mulher é um soberbo artigo de profunda observação e mentalidade dos que responderam ao inquérito aberto pelo suplemento sobre se a mulher deve ou não ingressar nas profissões dos homens. O seu autor, com admirável espírito crítico, faz um balanço a esse inquérito e aproveita o ensejo para bordar uma série de judiciosas considerações sobre os direitos da mulher.

Satan garralha na escuridão são versos do estudante de lettras Roberto das Neves, ricos de ritmo e esplêndidos de sentido social.

A crítica à peça Mulher, em cena no teatro de São Carlos, é do nosso camarada Jesus Peixoto. Como todas as suas críticas é de larga observação e espírito analítico.

O verniz da civilização e as regressões aparentes do progresso, artigo muito bem fundamentado e que revela erudição, está firmado pelo publicista Ladislau Batalha, um nome que dispensa apresentação.

Dez contos, de Alfredo Marques, é um quadro de tintas fortes em que a vida de um rapaz, a quem a abundância de dinheiro levou ao suícidio, se reproduz com todos os cambiantes de tragédia.

Tudo isto por mal dos nossos pecados... da ingenuidade...

C. V. S.

As lamúrias críticas dos ingleses

LONDRES, 29—O sr. Mac Kenna, presidente do conselho de administração dumas das mais importantes casas bancárias de Londres, declarou que o Banco de Inglaterra era o único responsável do desemprego em consequência da sua orientação no tocante às operações que lhe são próprias.

Segundo se afirma nos círculos industriais, o «trust» continental metalúrgico está disposto a atender o pedido formulado pela indústria alemã, para uma revisão das percentagens em consequência da sua superprodução.

O que todos devem saber, Chico, Zecas & C. e Actualidades da semana fecham

REGRESSO AO PASSADO

Vai ressurgir a Companhia de Jesus

Por todo o país ressuscita a velha Companhia de Jesus.

Loiola e Torquemada riem, tragicamente, na noite dos seus sepulcros. Coimbra foi o centro intelectual eleito pelos netos de Loiola para campo de manobras das suas negras legiões. Aqui implantaram o seu quartel-general.

Desde sempre, a velha cidade universitária conciou a cobiça dos escuros bando abutres clericais—sempre ávidos de cravarem as suas garras nas inteligências, para as estrangularem, para amarrá-las, para as esterilizarem.

E aqui—nesta cidade, onde, desde remotos tempos, têm feito seus ninhos as aves de rapina do Clericalismo—que se está operando o ressurgimento da extinta pompa da Igreja.

Tem sido notável, tem sido intenso, o esforço nos últimos meses realizados pelos pioneiros do Embruteamento Humano, nesta velha cidade dos lentes.

Como os leitores vêem, a ressurreição do antigo resplendor da Igreja—está em marcha.

Nós sabemos que o resplendor que o Catolicismo está readquirindo será de duração efêmera.

O extraordinário fulgor que está reavivando a Santa Madre Igreja é assemelhável ao intenso e dardelado lampião dum pão prestes a extinguir-se.

E' preciso, porém, apagar esse foco o mais depressa possível, não deixando apenas entregar à contingentes leis do fatalismo histórico. Urge combater com denodo a hipocrisia religiosa, o trabalho narco-tizador e bestializante da religião e a sordida avareza dos fariseus de roupa!

Para que possamos cantar, como Guillerme Braga, o poeta revolucionário, aqueles estrofes rebeldes:

Não fazem ninho os milhares nas cavernas dos leões!

O. L.

O tipo único de pão

Os manipuladores de Coimbra realizam hoje uma grande sessão

Aumenta o número dos que discordam da maneira como vai ser estabelecido o regime de fabrico de pão, que na próxima terça-feira entra em vigor. Agora chegou a vez aos manipuladores de pão de Coimbra que hoje em sessão magna vão tratar do assunto e para a qual distribuirão o seu seguinte manifesto:

«Há muito que neste país se vem fazendo sentir, assobradoras, a crise de trabalho.

Os comerciantes e os industriais, com as suas artimanhas gananciosas de sempre, não satisfeitos com viram desde a guerra para cair encherendo os cofres à custa do envenenamento do povo, pretendem agora aluniar ainda mais na miséria os trabalhadores que tudo produzem e nada possuem.

Com o estabelecimento do novo tipo de pão, intensificaram-se mais as ameaças aos operários manipuladores de pão.

Os industriais da padaria ameaçam já com a redução de salário e os despedimento de alguns braços produtivos.

Resta saber se os operários manipuladores estarão dispostos a afrontar a sua miséria.

Para a apreciação desta grave situação e doutros assuntos urgentes, convidam-se todos os manipuladores de pão de Coimbra a reunir hoje, 30, pelas 17 horas, na sede da associação».

Uma nova assemblea dos manipuladores de Lisboa

Voltam a reunir hoje, pelas 17 horas, em assemblea geral, os manipuladores de pão de Lisboa na sede do seu Sindic

O PROGRESSO SOCIAL...

Trinta e seis anos de evolução política e tudo em marasmo

Foi há trinta e seis anos — na trágica madrugada de 31 de Janeiro de 1891 — que o empeadeiro enegrecido da ladeira de Santo António deste velho burgo tripeiro se tingiu do sangue generoso dos mártires da liberdade.

Longinqua vai já esta data, e ainda até hoje, através dos tempos e das gerações, jamais deixou de escoar, ativo e unísono, o brado dos apóstolos do ideal, que tão nobre e audazmente romperam contra a tirania que sempre preferiu esmagar o leal povo português.

Embora o mal daquela época fosse geral em todo o país, foi sobretudo no Porto onde primeiro se fez evidenciar a rebeldia contra a despotista figura dum rei tirano e devasso e contra a existência dum dinastia que sempre preferiu esmagar o leal povo português.

A casa de Bragança era o cancro que infestava a nação, e os seus membros eram como que uma chaga purulenta a reclamar antido pronto e eficaz...

A má administração dos governantes do Estado, aliada ao louco esbanjamento da família real, eram o sorvedouro do desfalcado erário nacional.

E como se tudo isto não fosse ainda o bastante para agitar uma população quasi na miséria, para mais excitar a ira do povo, a reacção fradesca e clerical ia manobrando na sombra, culminando, intrigando, criando na pessoa cancerosa do rei a indiferença pelo mal-estar do seu povo.

Os acintos e perseguições de tóda a natureza germinavam contra os subditos da nação a dentro do pago real, e em volta do trono os sequeiros do monarca, em vez de proporem medidas justas e acertadas a bem da população, antes iam, cada vez mais, cavando fundo a ruína do país.

Assim caminhava o poder legislativo e administrativo, até que um dia, a própria necessidade do povo fez com que se esbeltassem as primeiras conspirações contra a monarquia, e nestas conspirações flutuasse, já, exposto ao vento da revolta latente, o pendão do ideal republicano.

Concertaram-se os homens e as coisas. Reuniaram-se grandes e pequenos, intelectuais e analfabetos e, num mutuo acórdão, deliberaram empreender a marcha gloriosa a caminho do Povor.

Sempre a opressão criou revoltados; e nestas circunstâncias, a propaganda republicana ia conquistando terreno dia a dia, hora a hora.

Por tódas as partes do país em ruínas a voz alta dos apóstolos da liberdade clama, mordaça e desdestimadamente contra o poder infamante dum rei relapso e tirano.

A alma popular vibrava já de emoção e revolta. A luta sem tréguas contra o trono de Bragança era reclamada pelos espíritos mais livres como remédio decisivo para salvação do país.

Ao primeiro conspirava-se secretamente; depois a conspiração fazia-se em plena rua, à luz do dia, sem receios nem temores.

O rei, escarnecedor em extremo e fiado no seu poder, olhava tudo com uma indiferença própria dum doido que se julga omnidente no mundo...

Entretanto o povo cada vez mais agitado pela intensa propaganda feita, ia preparando a pôlvora com que pretendia queimar os causadores da sua desdita. E o rastilho que pegou fogo a essa mesma pôlvora, foi o afrontoso e ultrajante *Ultimatum* enviado ao país pela poderosa e leal aliada Inglaterra.

Nunca momento todo o povo se levantou e como que movido por extrânea e poderiosa mola, sinalo o jugo e veio para a praça pública reclamar o seu incontestável direito à liberdade.

O trono estremeceu por instantes quando, no Porto, entre o troar da artilharia e o fuzilar dos infantes, se soltaram os primeiros vivas à república...

A luta estava travada entre o povo liberal e a dinastia de Bragança; mas infelizmente essa luta foi desfavorável para o mesmo povo, em virtude da negra traição da ociosa guarda municipal!

E a negra traição originou depois as mais atrações perseguições.

Os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso. E assim desvaneciam-se as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas, foram todavia obrigados a homisarem-se longe do país, e os que não puderam emigrar foram desumanamente mandados para o degredo.

Assim terminaria a jornada sangrenta de 31 de Janeiro. Assim foi sufocada a marcha gloriosa dos exercitos da liberdade.

Porém as ideias ficavam. A semente lançada à terra havia de mais tarde produzir fruto bom e saboroso.

Assim os que não tiveram a sorte de cair em varacos pelas bolas inimigas,

CAMBIOS		
Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid, cheque	3825	578
Paris, cheque	5785	2573
Évora	19558	19558
New-York	7584	885
Amsterdão	7584	2322
Itália, cheque	585	585
Brasil	585	2777
Frága	585	5824
Ésica, cheque	585	2777
Austria, cheque	585	2777
Erlim	4965	

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10%.

NA SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora
Sapatos em verniz
Sapatos em couro
Sapatos em couro (grande salão)
Sapatos em couro (pequeno salão)
Sapatos em couro (grande salão)

Grande saldo de botas pratas
Latas decór para homem

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com a casa.

Ver bem, pois só lá encontra bens da Batalha.
A Social Operaria é marca das Cavalas, 18-20, com Filial na mesma rua, n.º 42.

Espectáculos de hoje e amanhã

TEATROS

Teatro S. Carlos — A's 21 — "A mulher".
Teatro Nacional — A's 21, 15 — "Justiça".
Teatro S. Luís — A's 21 — "La rivale".
Amanhã — "L'école des cocottes".
Teatro da Trindade — A's 21, 15. — "A Garçonner".
Teatro do Gimnásio — A's 21 — "E' preciso viver".
Teatro Apolo — A's 20, 30 e 22, 30 — "Mouraria".
Teatro Avenida — A's 21, 30 — "O Pé de Salsa".
Teatro Variedades — A's 8, 30 e 10, 30 — "O Inferno".
Eden-Teatro — 20, 30 e 22, 30. — "Sempre fixe".
Coliseu dos Recreios — A's 21 — "Companhia de Circo".
Teatro Salão Foz — A's 21. — Variedades.
Teatro Joaquim d'Almeida — A's 20 e 21 — Cinema e variedades.

CINEMAS

Tivoli — Todas as noites animatógrafo.
Salão Olímpia — Todos os dias das 2,30 da tarde às 12,30 da noite. Sessões consecutivas de animatógrafo e concerto musical. — Rua dos Condes.

Jardim Zoológico. — Exposição de animais.

ISQUEIROS
Tubos, rodas, chaminés, fundos, molas e pedras, a preços resumidos.
Pedidos a:
FRANCISCO LATTA
LARGO DO CONDE BARÃO, 55
Tabacaria e Kiosque'

Milhares de curas



SE DEVEM AO HERPETOL

Unicórnio é eficaz para as doenças da PELE

Esta criança foi torturada por uma forte constrição. Depois de ter usado várias pomadas e outros hidratantes que os pais conseguiram, resolvem consultar um médico, o qual recomenda um frasco de HERPETOL.

Pele, que tinha a aparência escamosa muito irritada, forçando a criança a um permanente coçar, logo de primeiras aplicações do HERPETOL sentiu-se sensivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco todo o problema desapareceu.

E recomendado em todos os casos de eczema humido e seco, manchas, erupções, espasmas e mordeduras de insetos.

A venda em todas as farmácias e R. da Praça, 257, Lisboa, e na R. das Flores, 155, Porto.

Ainda lhe se remeter.

Edições de A SEMENTEIRA
Práticas neo-maltesianas \$50
O em que somos anarquistas \$50
A peste religiosa \$50
A Liberdade \$50
A Internacional (música e letra) \$30
Pedidos a A BATALHA ou no Cais do Sodré, 82

Chaparia A SOCIAE

Cooperativa dos Operários Chapeleiros
Grande sортimento em chapéus, laços e meias em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes extrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Especialidade em chapéus de seda

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na Cooperaiva A SOCIAL

Armazém e escritório: Rue Fernandes da Fonseca, 25, 1º

ESTABELECIMENTOS — Sede: 31, Rue Fernandes da Fonseca, 33
1.ª Sucursal: Rue dos Poiares de S. Bento, 74, 74-A
2.ª Sucursal: Rue do Corpo Santo, 29
3.ª Sucursal: Rue do Arco Marquês de Alegrete, 56 52

FÁBRICA DE BONETS — Chapéu modelo Juarez (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES

ALFAVARE
VENDE ESTAMPILHA
FUMAR
ALFAR, ARREDOS, RUA, MESTRO, PROPRIEDADE, SÓPES, VIEIRA, 25
MUSUMARANA, FILHO, ADVOCADO
MERCEARIA
TESOURARIA, FOTOCOPIAS
REGISTRO, MODAS, LETRAS, ESMALTAJAS

À todos interessa!

Porto, Coimbra, Braga, Algarve, Alentejo, Ilhas, Brasil, Índia, Loanda, Moçambique, Congo, Guiné, etc.
Não tem agentes a casa

FREIRE, NEM QUERE, PREFERINDO
DIRECTAMENTE aos fregueses, preços são os mais baixos, e os mais elevados, e os mais caros. FACAM sempre pedidos diretos, para verem bem servidos e rápido à GRANDE FABRICA onde se fazem essas lindas CHAPAS e que duram para sempre e sempre esmaltadas para ricas, estabelecimentos, etc., emblemas lineares e baratos, emblemas de cores, etc., para cozinhas (fogões de Barro), Gaiolas mais duráveis. Estojos de metal branco com máquina e lâminas Gilletes, 55000, Navalhas, máquinas para cortar cabelo, máquinas de 4 rolos para as fios. Tesouras (tolas superiores a 1200) que outros vendem a 2000 e que a casa de fábrica vende por 1000. canivetes CARIMBOS, numerados a tinta, a repetir-se o número 12 200, dígitos para a máquina para as Juntas Paróquias, câmaras e repartições, etc., para a máquina para a máquina de seção, etc., fogo, etc., fósforos de metal para sardinhas, fósforos de metal para jogos, cafés, fábricas, etc. Esses lados a Freire, em aço ou ouro com braços e monogramas, cunhos importe do Portugal, chapas e letras para marcar cintos e prendas, chapas e letras para eletricistas e preceas, chapas e letras para eletricistas e preceas, chapas e letras para eletricistas e preceas, etc., etc. UNICA na Europa completa. A. L. Freire, 158 a 164, R. do Ouro. — Telef. 2556. — Peçam a cobrança para Mido lhe se remeter.

"Arquitectura"
Revista mensal, acaba de sair o n.º 1. A venda na administração de A Batalha. Preço 3500, pelo correio 3500.

momentos de atenção, para tratarmos desse quadro, a que o senhor porá o preço que quiser.

«Receba, sr. Martim, os protestos dos meus sentimentos mais respeitosos. — «Oliveiros, coronel do 7.º regimento de dragões, e ajudante do general Bonaparte.»

Martim, após um momento de reflexão, disse ao criado — Diga a esse militar que espero o coronel esta manhã. (O criado saiu. Martim deu a carta de Oliveira a João Lebreu.)

Lebreu, depois de ter lido a carta — Os presentes de minha irmã não a enganaram. «Oliveiros, me dizia ela, ama as batalhas; vê na guerra um ofício, um meio de chegar à fortuna. Orgulho e ambição.» Oliveiros é coronel e ajudante do general Bonaparte.

Martim — A encomenda do quadro é um pretexto para travar de novo conhecimento comigo, e tentar atrair-me ao partido do general.

Lebreu — Por mais penoso que seja para mim o encontrar-me com Oliveiros, quase me felicito desse acaso; não ocultarei a verdade aquele que foi meu aprendiz, e talvez, graças à influência que outrora tive no seu espírito, consiga abrir-lhe os olhos para a luz.

Martim — Quero crer que ele se não terá mostrado ingrato para consigo. Sei o que ele deve à sua família, e principalmente à dedicação de sua irmã.

Lebreu — Oliveiros escreveu-me algumas vezes de Itália, para me participar os seus progressos no exército; mas depois foi pouco a pouco deixando de escrever, e há perto de dois anos que não tenho notícias dele. Esquecimento e ingratidão.

Neste momento entrou Castillon, em companhia de Duchemin, antigo primeiro sargento de artilharia montada no exército do Reno e de Moselle. Duchemin trazia a sua farda com as divisas do seu posto, e o brago esquerdo ao peito; as suas feições, bronzeadas pelo sol do Egito, pareciam as dum árabe.

Castillon, a Lebreu com a voz trémula de emo-

cão — Ah! amigo João... (Não pode impedir-se de chorar de alegria.)

Lebreu, com efusão — Dá cá um abraço, meu velho Castillon, a quem venho encontrar tal qual o deixei, o melhors dos homens!

Lebreu e o seu antigo contra-mestre, depois de se terem abraçado cordeiramente, trocaram algumas palavras em voz baixa, ao passo que Duchemin disse a Martim, que olhava para ele atentamente, como quem procura lembrar-se de alguma coisa?

— Não me conhece, capitão?

— Parece-me... que já nos encontrámos, replicou Martim.

Duchemin — O enxilado sol do Egito estragou-me a frescura das feições, sem o que o capitão havia de reconhecer o sargento Duchemin, artilheiro no exército do Reno e de Moselle, onde servimos ambos.

Martim — Estendendo-lhe a mão — Ah! agora o reconheço, meu velho camarada. (Sorrindo). E a Carmagnole?... E o Alazão?...

Duchemin, suspirando — O meu pobre Alazão teve a sorte do Russo: morreu como um bravo cavalo de guerra, dum bala, na batalha de Altenkirchen. Quanto à Carmagnole, a minha bela boca de fogo, estourou de riso... atirando uma triple carga de metralha, e eu, vívido de Carmagnole, fui para o Oriente.

Martim — Fez então a guerra do Egito?...

Duchemin — Por minha desgraça! Maldita guerra!... E Bonaparte, que fugiu sem dar cavalo?... Deixou o exército só no campo... Com mil raios! que grilos e que vociferações houve então contra o cabosolho, quando se soube que ele nos tinha abandonado!... Se o tivéssemos apanhado a geito, não era ele que voltava a França!...

Martim — Então saiu do Egito depois deles?

Duchemin — Três dias depois, com os feridos que regressavam à França; o nosso navio teve a boa sorte de escapar aos cruzadores ingleses, e nós desembarcá-

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA garante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imediatamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MENSAIS pagos enquanto vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famílias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sede — Rua Garrett, 95
LISBOA

IMPORTANTE:
Mediante um ligeiro sobre-premio, a MUNDIAL põe-vos-há ao abrigo da DOENÇA E INVALIDEZ

Ameaça perigo!

O ardor cutâneo intenso é tão incomodo como perigoso, pois na maioria dos casos é o precursor de numerosas enfermidades parasitárias da pele. Não obstante, friccionando a tempo as regiões afectadas de prurido com o

Mitigal, Bayer "suprime-se quasi sergente o perigo.

A eficacia do Mitigal em qualquer espécie de comichão, assim como em todas as enfermidades parasitárias da pele (especialmente na sarna) é confirmada pelos médicos. Peça um dos interessantes folhetos explicativos que se dão em todas as farmácias.

Use V. também Mitigall

MADEIRAS DO BRAZIL

ADRIANO TELES, L. da

Escrítorio e Armazens na sua propriedade da

Rua de S. João da Mata, 114 a 118
LISBOA

TELEfone — T. 589
GRAMA — Adriteles

NOVA REDUÇÃO DE PREÇOS PARA LIQUIDAÇÃO

— DE STOCKS —

Aumento de descontos nas mercadorias pagas no acto da compra

MADEIRAS para mobiliários, construções civis e navais e o afamado

CARVALHO DO AMAZONAS

(para vasilhame)

cujos excelentes resultados são bem conhecidos das tananias de Lisboa, Porto, Gaia e muitas outras localidades da província.

Ninguem deve fazer as suas compras sem primeiro consultar os preços e visitar os Armazens desta casa.

POR TANTO, fixem bem este nome:

ADRIANO TELES, L. da

e este número:

TRINDADE — 589 (cinco, oito, nove)

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

—

